



# PORTUGAL DEMOCRÁTICO

ANO XIX • N.º 201 • SAO PAULO • PREÇO CR\$ 3,00

## m d p : o momento econômico - político

pag. 4

## espanhóis vão respirar em portugal

pag. 9

## movimento de esquerda socialista reúne

pag. 9

## dinheiro sem passaporte

pag. 9

## conferência dos camponeses

pag. 7

## abel salazar homenageado

pag. 10

## o ano novo do presidente

pag. 12

## coisas cariocas

pag. 8

## m. soares nos países socialistas

pag. 4



Diario de Noticias  
EDIÇÃO SEMANAL BRASILEIRA

# UMAS & OUTRAS

do Rio

EÇA VALE

Um dos maiores diretores do teatro brasileiro, senão o maior, encontra-se em Portugal para desenvolver um trabalho cênico de vanguarda. Trata-se de José Celso Correia, que durante anos foi responsável pelo Grupo Oficina, no qual montou, entre outras peças, "Os Pequenos Burgueses", "O Rei da Vela" e "Galileu Galilei". Agora em Portugal, José Celso quer participar de uma nova explosão teatral, ajudar a diminuir, o vazio artístico que o ator Luís de Lima sentiu ao se deslocar a Portugal. Luís de Lima desistiu provisoriamente de participar desse trabalho, como ele mesmo conta neste número do nosso jornal, mas José Celso acreditou e por lá anda a renovar a arte de dizer.

É importante acentuar que o trabalho de José Celso tem características luso-afro-brasileiras. Ele mesmo nos diz como: "Conto com a participação da maior parte dos membros do Teatro Oficina, especializados em vários setores e vindos expressamente; estamos fazendo aqui um projeto de criação de uma comunidade com brasileiros, portugueses e africanos da língua portuguesa. Temos para isso o apoio e subsídio do Ministério da Educação e Cultura de Portugal. Trata-se de um verdadeiro trabalho de revolução cultural ao nível internacional, no sentido de um internacionalismo que a própria descolonização do império português propicia". "Galileu Galilei" de Brecht, será o primeiro trabalho de José Celso. A companhia terá características itinerantes, pois José Celso e seus companheiros querem mostrar teatro principalmente nas aldeias e vilas.



JOSÉ CELSO

Acaba de ser divulgado o primeiro disco feminista português. O controverso trabalho é produto de uma equipe não de todo feminina. Maria Teresa Horta, que esteve recentemente entre nós, é autora dos poemas cantados por Teresa Paula de Brito e as orquestrações são de Pedro Osório (que aliás não pertence ao movimento feminista). Diz Teresa Horta: "Curioso é que, justamente entre as camadas mais baixas e mais jovens, temos maior adesão das mulheres portuguesas. Quanto às burguesas odeiam-nos e a camada universitária não adere por falta de experiência e por pensar erradamente que o seu estilo de vida representa já a liberdade da mulher". Esta a palavra de uma das feministas mais importantes em Portugal.

Passou quase despercebida a entrega do prêmio "Adolfo Casais Monteiro", oferecido pela Associação Portuguesa de Escritores em Lisboa. O prêmio foi instituído pela família do poeta, e é atribuído, conforme regulamento, de dois em dois anos. "O texto de João Zorro", de Flama Hasse Pais Brandão, foi a obra distinguida.

A partir do próximo ano, vai ser instituído em Portugal o seguro obrigatório a todos os automóveis. É importante observar que Portugal é o único país da Europa onde o seguro ainda não vigora. A obrigatoriedade do seguro tem sido insistentemente solicitada pelas companhias de seguros, que no atual sistema têm prejuízos consideráveis. Mas para além do interesse financeiro, há a preocupação de beneficiar, globalmente o usuário do automóvel.

A Índia acaba de anunciar às agências telegráficas que os portugueses são, a partir de agora, bem-vindos àquele país. Como se recorda, Portugal tinha relações cortadas com a União Indiana desde 1961. Além das relações diplomáticas restabelecidas há alguns meses, os portugueses são agora desejados como turistas. É o produto de uma nova e eficiente política de amizade que vem sendo aliçada com todos os países do mundo.

Conforme prevíamos, a transmissão do jogo Benfica x Sporting para todo o Brasil, teve sucesso retumbante. A Secretaria de Emigração e o programa "Portugal sem Passaporte", estão de parabéns pela iniciativa. Os slogans repetidos durante o jogo, deram-nos a medida exata, a dimensão da luso-brasilidade. "Um povo unido dentro e fora do país", como bem diz a Secretaria de Emigração. Assim seria injustificável esquecer os emigrantes portugueses espalhados por todo o Brasil. A transmissão do jogo "foi um verdadeiro presente de Natal", como bem disse o apresentador Jaime Luís. Agora resta-nos estimular outras iniciativas desse porte. Iniciativas que permitirão uma união maior entre as duas nações irmãs.

## Inimigos do "25 de abril" querem usar a colônia portuguesa

J. Alberto Braga

Falar em colônia portuguesa é falar numa abstração. Os senhores Gomes da Costa (Voz de Portugal) e Leal Rodrigues (Mundo Português), falam semanalmente na e pela colônia portuguesa. É um abuso, para não dizer megalomania, pois os dois senhores apenas representam uma minoria conservadora que defende o atraso, a tutela e a ignorância do povo português.

Meia dúzia de senhores, comendadores ou não, isso é totalmente secundário (aqueles que se preocupam em defender e polir o metal das comendas, já entraram seguramente na segunda infância), não podem de forma alguma falar pela enorme massa de portugueses espalhados por todo o Brasil.

Cercado de um aparato por tudo duvidoso, tivemos há alguns dias a posse do novo presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras. O consul geral Antônio Pinto de França posou ao lado de dois inimigos do "25 de Abril", porque assim manda a boa diplomacia, dizem. Não sou diplomata, e portanto não vou usar a linguagem de diplomata. Na minha opinião, as autoridades portuguesas aqui acreditadas, estão dando muita conversa a notórios inimigos do regime. A diplomacia não implica em romaria. E para a coisa não ficar um pouco no ar, passo a analisar os dois semanários Mundo Português e Voz de Portugal, que sou obrigado a ler por dever de profissão.

Antes de mais nada, é bom lembrar, quando se fala em Mundo Português fala-se em Leal Rodrigues. E quando se fala em Voz de Portugal fala-se em Gomes da Costa. Não é segredo para ninguém que Gomes da Costa e Leal Rodrigues atacam por cima e por baixo da mesa o "25 de Abril". Leal Rodrigues é "doublée" de Gonçalo Ramires, um colunista do semanário Mundo Português. O homem diz cobras e lagartos da revolução, embora não faça política partidária. O partido dele é o 21 de Abril, para usar um eufemismo sutil. Já o empresário e/ou economista e/ou articulista Gomes da Costa diz que tudo vai mal em Portugal. Usando um estilo brilhantina, discute as eleições, ele que ontem defendia com unhas, pés e cabeça o anterior regime. Agora ele aconselha os partidos a não criticarem o anterior sistema. O que o senhor quer, flores para o regime marcelista.

Há muitas maneiras de se fazer propaganda partidária sem se falar nos respectivos partidos. De qualquer maneira os portugueses vêm respeitando a tese de que é supérfluo, desnecessário e contraproducente apoiar à distância este ou aquele partido. Assim não vê a Federação que em seu boletim semanal distribuído às associações, diz o seguinte: "Hoje é um membro de um partido que entra (nas associações) com sua campanha de esclarecimento; depois vem outro e outro — e com essa sucessão de comícios e de pregações que lucraremos? Que lucrará o Brasil? Que lucrará Portugal?"

Esta frase do boletim da Federação é por tudo gravíssima. Primeiro porque o novo presidente da Federação, Artur dos Santos Pereira, começa muito mal

o seu mandato. A frase parte dum princípio consumado, o que é ridículo, mas também irritante. Porque afinal de contas ninguém está fazendo propaganda política. A Federação está querendo acirrar os ânimos, é bem visível. Em segundo lugar — e aqui o mais grave — o senhor Artur dos Santos Pereira entra com o pé esquerdo, permitindo que Gomes da Costa faça o citado boletim. Boletim que começa a colocar umas pimentinhas que vão arder nos olhos do novo presidente. Ingenuidade tem um limite, senhor Santos Pereira. Daqui a pouco o senhor estará tão envolvido que nada o poderá salvar. Se o presidente da Federação das Associações Portuguesas começa por entregar o boletim, portanto seu porta-voz, a um inimigo declarado do regime, então a coisa começa muito mal. Verifique letra por letra, palavra por palavra, senhor Santos Pereira. Contrate um jornalista profissional para escrever suas idéias, ou as da Federação. Se Gomes da Costa vai dirigir a Federação nos bastidores, então não brinco mais. É guerra declarada mesmo. Guerra das palavras, evidentemente.

O senhor Gomes da Costa, travestido do pseudônimo "José Henrique", escreve sábado último na Voz de Portugal acerca da prisão de vários empresários portugueses acusados de emperrar a economia do país: "... pareceu ao país que as prisões foram ordenadas mais por irritação ideológica do que por terapêutica moral. Ao fim das contas, dizia-se cá no "café", se a política tira a roupa de um camarada, deixa-o em cuecas e manda-o correr pelo Chiado acima, como pode depois prendê-lo por atentado ao pudor?"

Do fraseado de segunda classe, nem me dou ao trabalho de comentar. Grave é que o senhor Gomes da Costa escreve "de Lisboa" instalado num luxuoso apartamento em Botafogo, conseguindo através de certos negócios feitos no regime marcelista. Depois usa pseudônimo, já que não tem coragem de usar o seu sofrível nome, que se não serve para muita coisa, serviria ao menos para que os leitores soubessem quem escreve tais sandices. Finalmente Gomes da Costa fala em nome do país, sendo portanto um caso de megalomania napoleônica. Voltamos à frase: "pareceu ao país que as prisões foram ordenadas mais por irritação ideológica do que por terapêutica moral". Em seguida o homem fala em pânico nos meios empresariais, crise governamental e coisas que tais.

Portanto era de se esperar que o senhor consul e demais funcionários prestigiassem apenas os portugueses democratas. Mas não. Verificamos melancolicamente que persistem os contatos diretos com tais senhores, o que teria sentido no plano filosófico, humanístico ou religioso, se os tais articulistas soubessem o que isso significa.

Nos tais jornais da colônia o que há são boatos, choro e ranger de dentes, por causa das "províncias ultramarinas" bem como a ameaça de excomunhão aos "bárbaros" que não rezam na cartilha (deles). Tudo seria por demais humorístico se não fosse sério, e se não envolvesse os emigrantes e o povo luso. O fato é que ninguém se pode arvorar a líder de uma colônia que existe, mas que quase ninguém conhece em sua profundidade. E visto que assim é, não encontramos justificativas para o apoio, a nível oficial, pseudo-líderes que procuram depreciar a qualquer custo, das formas mais incríveis e absurdas, a revolução do MFA e do povo português.

"Tribuna da Imprensa" 3-01-75

CAIXAS DE MADEIRA / CAIXAS "TAYLOR" / CAIXAS "SOBRALIT"

**PEREIRA SOBRAL** INDUSTRIA DE MADEIRAS **S/A**

RUA TAQUARI, 600 / FONES 93 3232 / 93 3233 / CAIXA POSTAL 3822 SÃO PAULO

# Conferência de Imprensa da Comissão Coordenadora do M.F.A.



Na mesa, o tenente Judas, o capitão Vasco Lourenço, o major Canto e Castro, o tenente-coronel Charais, o comandante Contreiras, o major Ferreira Pinho e o capitão Pinto Soares.

Transcrevemos em seguida parte da Conferência de Imprensa, concedida recentemente pela Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas.

Presentes na mesa, representando a Comissão Coordenadora, o tenente-coronel Charais, que presidiu, os majores Canto e Castro e Ferreira Pinto, os capitães Vasco Lourenço e Pinto Soares, o tenente Judas e o comandante Contreiras.

Antes de se dar início às perguntas apresentadas, previamente por escrito, o tenente-coronel Charais, proferiu uma breve alocução, em que referiu a origem da reunião e falou do muito que já se fez desde o 25 de Abril e do que há a fazer durante o ano que hoje começa. Eis as suas palavras:

"A Comissão Coordenadora do Programa do Movimento das Forças Armadas vem sendo assediada desde há longo tempo, quer em globo, quer individualmente, pelos órgãos de Informação para a concessão de entrevistas. Se algumas foram concedidas, foram-no com alguma relutância e normalmente, a título individual.

Dada, no entanto, a insistência de alguns órgãos de Informação, a Comissão Coordenadora do Programa decidiu, neste fim de ano de 1974, colocar-se à disposição da Imprensa, Rádio e Televisão, para dar resposta a algumas questões, previamente apresentadas, consideradas de interesse para um melhor esclarecimento da opinião pública.

Antes de entrarmos no período de respostas àquelas questões, a Comissão Coordenadora do Programa julga pertinente fazer uma breve apreciação à forma como decorreram estes oito meses de revolução e ao modo como, em seu entender, estão a ser cumpridos os objetivos do seu programa.

Antes de encetar esta breve análise, julga-se conveniente, mais uma vez, chamar a atenção da nação portuguesa para o fato de o Programa do M.F.A. não ser um documento preenchido com conceitos e proposições rígidas que pretende traçar, a régua e esquadro, a orientação política, econômica e social da nação. Como programa de um Movimento, não poderia deixar de ser dinâmico, procurando a solução dos problemas surgidos pela aplicação constantemente ponderada, dos seus princípios gerais orientadores aos dados reais das situações, em cada momento, tal não poderia deixar de verificar-se, pois, a relevância do seu formalismo, sobre o seu conteúdo, levaria como facilmente se poderá compreender, à estilhação e extinção do próprio Movimento. O Programa, expressão escrita de um conjunto

de motivações fundamentais do povo português e por ele ratificado em primeiro de Maio, só poderá considerar-se ultrapassado ou ambíguo apenas por quem faça uma leitura formal, sem atentar no seu espírito, espírito este que ressalta claro numa leitura atenta e sem preconceitos, e sem o integrar nas condicionantes geopolíticas em que Portugal está inserido."

## A Política Ultramarina e o Programa do M.F.A.

"A não observância das condicionantes atrás referidas, levou alguns a considerar como um desvio ao programa do M.F.A. as soluções adotadas para o problema ultramarino. Formalmente, não constava de fato, no programa, o reconhecimento, por Portugal, do direito dos povos às autodeterminações com todas as suas consequências, incluindo a independência. Este princípio, incluído pela comissão de redação do programa, foi retirada do seu texto original após prolongada discussão, por decisão maioritária dos membros da anterior Junta de Salvação Nacional, na madrugada do dia 26 de Abril. No entanto, o desenvolvimento de todo o processo veio demonstrar que, sem uma descolonização eficiente e rápida, não seria possível uma política ultramarina que conduzisse a paz, e consequentemente, uma política que conduzisse à solução dos graves problemas nacionais e à harmonia, progresso e justiça social indispensáveis ao saneamento da nossa vida pública e à obtenção do lugar a que Portugal tem direito entre as nações, constantes das considerações finais do programa do M.F.A. através da lei 7/74 de 26 de Julho e face à situação real do problema ultramarino, são materializados, revolucionariamente, os princípios gerais orientadores do programa nesse campo. Em síntese podemos afirmar não ter havido desvio ao espírito do programa, e que o processo de descolonização um dos seus principais objetivos tem prosseguido, prestigiando a Nação portuguesa e permitindo, quase de forma espetacular, o cumprimento de um outro dos seus pontos: o alargamento e diversificação das relações internacionais, com base na amizade e cooperação entre os povos.

## Reformulação e Saneamento das Atuais Estruturas da Sociedade Portuguesa

"No campo econômico e social, desenvolve-se, como é do conhecimento de toda a gente, intensa atividade, tendente a definir objetivos e processos que permitam recuperar o tempo perdido.

Um dos grandes obstáculos que se opõem à concretização rápida daqueles objetivos, para além de outros já do conhecimento da nação portuguesa, são as atuais estruturas da nossa sociedade. O regime fascista, para além das suas figuras carismáticas, colaboradores, sistemas repressivos, dilatou-se no tempo, mercê do apoio recebido de uma estrutura viciada e viciosa, que se alargou a todos os setores do aparelho de Estado, com repercussões profundas nas estruturas comerciais e industriais. A opção política atrás referida, e não é demais sublinhar, inteiramente independente de qualquer perspectiva ideológica partidária, interna ou externa, não poderá ver os seus fundamentos lançados sem uma rápida reformulação e saneamento das atuais estruturas da sociedade portuguesa. O considerar-se esta reformulação e saneamento como uma grande reforma de fundo, constitui um artifício que obsta inteiramente à sua execução. O M.F.A. afirma a sua inabalável decisão de proceder de acordo com o estipulado no seu programa, embora com os cuidados que permitam o seu processamento sem convulsões internas que afetem a paz, o progresso e o bem-estar. Para tal, garante a todos os portugueses, ao iniciar o ano de 1975, um Movimento das Forças Armadas mais forte, mais coeso e perfeitamente conscientizado para a consecução dos objetivos do seu programa.

O ano de 1975 não será um ano fácil. As dificuldades a vencer serão muitas. Mas unidos, Movimento das Forças Armadas e Povo Português, continuaremos a lançar, pedra a pedra, esse edifício que será o novo Portugal.

A todos os portugueses o Movimento das Forças Armadas, pela sua Comissão Coordenadora, deseja um ano de 1975 de intensa conscientização política, de paz, de progresso e de bem estar social."

## A Institucionalização do M.F.A. É Um Fenômeno Normal

Finda a intervenção do tenente-coronel Charais, os membros da mesa foram revezando-se na leitura das respostas formuladas pelos órgãos de Informação.

órgãos competentes, solucionar, legalmente, essas contradições.

O atraso político das populações, sobretudo nos meios rurais, foi o tema a seguir levantado. Até que ponto não poderá esse estado ser aproveitado por elementos reacionários, encapitados de democratas e não saneados, para sabotarem a democratização em curso — foi observado.

A proposta educação das populações mais desfavorecidas é uma forma de salvaguarda, pois eliminando a ignorância, menor é a possibilidade de exito de tais reacionários. No entanto, essa medida não se processa instantaneamente e, entretanto, estão a desenrolar-se campanhas de esclarecimento que, pensa-se, terão efeito idêntico. "Mas o que custa é ver que os que mais teriam a ganhar com o socialismo são os que mais medo têm do papão comunista" — declarou-se, tendo-se acrescentado que o limite do esclarecimento é o limite da vontade que cada um tem de ser esclarecido.

## A Propósito das Declarações do Brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho Sobre o General Spínola

As declarações que recentemente o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho atribuiu ao general Spínola e que este, pouco depois, desmentiu, bem como o efeito desse incidente no seio do M.F.A., constituíram a pergunta de um jornal vespertino.

Que o caso estaria a ser tratado de maneira um tanto sensacionalista, foi a opinião da Comissão Coordenadora. Acrescentou, no entanto, que não lhe restavam quaisquer dúvidas quanto a veracidade das declarações do brigadeiro Saraiva de Carvalho, e que era já conhecedora das alegadas palavras do ex-Presidente da República, antes de elas terem vindo agora a público. A comissão disse, também, que o general Spínola, havia, noutras alturas, feito afirmações que podiam ser utilizadas contra ele próprio. Porém, a Comissão Coordenadora nunca lhes deu importância, pois tais palavras inseriam-se na personalidade da figura que as proferia. Foi, no entanto, salientado que o general

# Diário de Notícias

EDIÇÃO SEMANAL BRASILEIRA

Relativamente ao futuro do M.F.A. foi afirmado que na evolução dos acontecimentos, após o 25 de Abril, se verificou que a definição dos órgãos de soberania omitia o Movimento, como garante da boa condução do processo de democratização nacional.

Só depois do 28 de Setembro se compreendeu a necessidade de institucionalizar o M.F.A. para garantir esse processo. Deste modo e com a eleição da segunda Junta de Salvação Nacional, surgiu, também, o Conselho dos Vinte, bem como outros órgãos, que têm por missão zelar pelos objetivos propostos no programa do Movimento. Assim, foi declarado que a institucionalização formal do M.F.A. agora ou mais tarde, é um fenómeno normal, resultante do processo em curso. Por outras palavras, o Movimento durará e agirá como defensor dos anseios da esmagadora maioria do povo português enquanto existirem as Forças Armadas.

## Legalidade do M.F.A. e Atraso Político das Populações Rurais

Vários jornais apresentaram perguntas relativas à legalidade de uma atuação revolucionária. A este respeito, foi dito ser necessário que o M.F.A. não seja apenas fruto de um levantamento militar, tendo para isso de desenvolver uma constante atuação revolucionária. A conscientização revolucionária, em comunhão com o povo português, terá de ser o processo que resolverá as contradições objetivas da nossa sociedade — afirmou a Comissão Coordenadora.

A partir dessa prática revolucionária nascerá a legislação que permitirá aos

Spínola, "pessoa cheia de virtudes e de defeitos", não deixou de cumprir a missão histórica que lhe estava reservada, embora por período mais curto e de forma menos eficiente do que o M.F.A. esperava.

Quanto aos possíveis efeitos perniciosos que a questão poderia ter no seio do M.F.A., foi declarado que, desde que a verdade seja dita, nunca haverá desunião entre os militares.

## Sobre Economia Capitalista ou Socialista

Respondendo a uma pergunta sobre a opção política da Comissão Coordenadora quanto ao problema econômico referindo expressamente se a C.C.P. escolheria o capitalismo ou o socialismo, a resposta do capitão Vasco Lourenço foi a seguinte:

"Sobre este assunto, a Comissão Coordenadora do Programa não poderá situar-se de qualquer dos lados, dado que a mesma Comissão Coordenadora do Programa, como já foi afirmado variadíssimas vezes, mais não representa do que a vontade do próprio M.F.A., pois nesse se vive efetivamente em democracia, desde o seu aparecimento, e a Comissão não poderá ainda pronunciar-se em discussão no seio do M.F.A., e não haver ainda qualquer resolução sobre o mesmo. No entanto, a Comissão Coordenadora do Programa não quer deixar de referir que a via é socializante, como transparece do próprio Programa, e que, ou o capital colabora nessa mesma via, ou ela terá forçosamente que se transformar em socialista. E ao fazê-lo recorda a passagem desse programa do M.F.A. em que se determina uma estratégia antimonopolista.

## Desertores e refratários querem isenção do serviço militar

Em "carta aberta", dirigida ao Estado-Maior General das Forças Armadas, desertores e refratários reivindicam o que consideram como um direito que lhes assiste, e a todos na mesma situação, de não serem agora "forçados a cumprir um novo tempo de serviço, medida francamente injusta e punitiva", alegando, entre outras razões, que o seu exílio foi como que um contributo para a solução do problema colonial e que interromper agora a sua inserção profissional e social "não pode deixar de constituir um fardo intolerável".

"A recusa de participação na opressão colonial por parte de milhares de desertores e refratários, independentemente até das suas motivações, foi um fator que contribuiu inegavelmente para a hora de descolonização atual. Assim, consideramos o exílio a que fomos forçados, como um contributo — o nosso "tempo de tropa" — para a solução do "problema colonial", afirmam os signatários. E o documento prossegue:

"Não podemos deixar de assinalar que o exílio não constituiu, de forma alguma, uma planificação da nossa vida social, antes pelo contrário. É que a idade da maioria de entre nós se situa hoje entre os 25 e os 35 anos, na generalidade com família constituída e os encargos daí decorrentes. Pretender agora interromper a nossa inserção profissional e social não pode deixar de constituir um fardo intolerável para as nossas vidas. A partir de uma certa idade — que para nós não está longe — a sociedade não nos alimenta se até então a não tivermos alimentado.

Não pretendemos beneficiar de um estatuto de privilegiados. Reivindicamos um direito, convencidos de que ele nos assiste: "Que os que recusaram na devida altura servir o Exército, porque este era então utilizado ao serviço da política colonialista do regime deposto pelo 25 de Abril, não sejam agora forçados a cumprir um novo tempo de serviço, medida francamente injusta e punitiva."

Sublinhamos que esta nossa posição, tendo como finalidade a defesa do que explicitamos, não pretende interferir de forma alguma nos princípios que enformam o regulamento militar. Mas, por outro lado, se nos pretendem apresentar o velho argumento da "razão da lei", argumentaremos que também os mentores do 25 de Abril tiveram de optar, tal como nós o havíamos feito, pela lei da razão contra a razão da lei."

Conforme noticiamos os desertores e refratários foram autorizados a passar as férias de Natal em Portugal.

## Moçambique produtor de carnes verdes

Moçambique tem extraordinárias potencialidades, como produtor de carnes verdes e exportador, não só para o Mercado Comum como para todo o Mundo — esta é a opinião do dr. Philippe Lamour, presidente da Comissão Nacional d'Aménagement du Territoire, de França, membro especial da F.A.O. e consultor das Nações Unidas.

Aquele técnico, depois de uma visita que fez àquele território, em vésperas de independência, considerou, no entanto, necessária a criação de gado bovino, nas zonas propícias existentes em larga escala, e ainda desocupadas, e o

estabelecimento de entrepostos com instalações frigoríficas.

Segundo ainda a opinião de técnicos, Moçambique reúne as condições necessárias, para a criação de gado em larga escala, acrescido do fato de contar com transportes do interior para portos de mar que poderão possibilitar um escoamento rápido, para todo o Mundo.

Neste arranque, que Moçambique já iniciou, e em que está programada uma substancial ação para o fomento agropecuário, este fato vai ser considerado.

O aumento da riqueza pecuária tem-se feito lentamente e tem sofrido oscilações, conforme indicam números, resultantes de recenseamentos elaborados.

Como nota esclarecedora, basta dizer que mais de metade das cabeças de bovinos são criadas ao sul do rio Save.

# Diário de Notícias

EDIÇÃO SEMANAL BRASILEIRA

## O M.D.P. e o momento econômico-político

Da Comissão Central do M.D.P./C.D.E., recebemos um extenso comunicado subordinado ao tema "Intervir na Economia: Defender a Democracia", no qual se faz análise pormenorizada do momento político que vivemos e que, segundo aquele documento, se caracteriza "pelo choque frontal entre os interesses da esmagadora maioria da população portuguesa e os do escasso mas poderoso grupo de detentores do grande capital, os monopólios e os grandes agrários, aliados ao imperialismo e à reação internacional."

O comunicado refere, a seguir a "pesada herança herdada do fascismo", apontando as principais causas que agravaram a situação econômica e financeira nos anos do regime fascista e chama atenção para "a tática da reação", quer interna quer internacionalmente, salientando as formas de sabotagem econômica "ensaiadas pelos monopólios nacionais e estrangeiros e os grandes agrários" com o objetivo de "contribuir para a criação de um clima de confusão junto das camadas não monopolistas da população, de tentar dividir os trabalhadores entre si, de lançar o descontentamento entre os pequenos agricultores, os pequenos comerciantes e industriais e de voltá-los contra o regime democrático, o Governo e o M.F.A., explorando as consequências do atraso na tomada de medidas no campo econômico".

O documento aponta, depois, medidas urgentes a tomar, através dos órgãos e departamentos do Estado, para a coordenação da aplicação de "severa repressão de todas as ações e tentativas de sabotagem econômica, que reduzem produções, investimentos ou empregos, fazem escassear produtos essenciais, encerram ou paralisam empresas; subordinação dos setores chave da economia, dos planos dos grupos econômicos e das grandes explorações agrárias aos princípios e objetivos de um Plano Nacional e dos seus desdobramentos setoriais e regionais; ação motora do Estado no investimento e produção nacional, criando o elevado número de empregos exigidos pela desmobilização, pela redução da emigração e pelo eventual regresso de emigrantes. Apoio técnico e financeiro do Estado ao pequeno e médio agricultor e auxílio em outros domínios, designadamente, o fomento de cooperativas, a supressão de intermediários e o reconhecimento do papel das associações representativas daqueles agricultores; apoio técnico e financeiro à pequena e média empresa comercial, industrial e de pesca, fomentando também formas de cooperação. Definição e aplicação de uma política anti-inflacionista voltada para a contenção dos preços dos bens de primeira necessidade, estimulando formas de "controle" popular; definição e aplicação de uma política de redistribuição do rendimento, conjugando nesse sentido a contratação coletiva, as reformas sobre os impostos e o "controle" dos lucros das

empresas; controle estatal das relações econômicas externas, com o objetivo de impedir a fuga de divisas e o desperdício de reservas em importações supérfluas; fomento das relações comerciais com países agora abertos ao contato com Portugal; impedimento de empreendimentos estrangeiros que tenham por móbil a exploração de mão-de-obra, a apropriação de riquezas nacionais ou o domínio do mercado, bem como, daqueles que não tragam avanço tecnológico; restrição à saída de lucros e à repatriação de capitais."

Finalmente, o comunicado sublinha a necessidade de, em relação à medidas imediatas, "ouvir e ter em conta a posição expressa pelas grandes organizações de massas", terminando por acentuar: "A resolução dos graves problemas

econômicos do País só será possível com uma ampla participação popular, que se conjuga e completa com a ação patriótica do Governo Provisório e do Movimento das Forças Armadas.

Desde que se aponte claramente para uma restrição efetiva do poder dos monopólios, abrindo-se perspectivas para a melhoria das condições de vida da população, estarão reunidas condições para uma vasta mobilização coletiva capaz de fazer levar por diante as tarefas da reconstrução nacional."

## Mário Soares visita países socialistas

O Ministro Mário Soares visitou a União Soviética, a Romênia e a Jugoslávia, países onde manteve importantes conversações.

No comunicado oficial emitido do Kremlin sublinha-se que Mário Soares e André Gromyko debateram as relações mútuas soviético-portuguesas e as perspectivas do seu desenvolvimento "no interesse dos povos dos dois países e da consolidação da paz e segurança na Europa e no Mundo".

### Troca de saudações

"As conversações que mantivemos demonstram que existe um desejo mútuo de trabalharmos para reforçar as relações soviético-portuguesas em vários campos", afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros da U.R.S.S., Andrei Gromyko, num discurso pronunciado durante um banquete oferecido em honra do ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Mário Soares. Gromyko brindou pelo fortalecimento das relações com Portugal.

O ministro soviético disse ainda que o seu Governo regozijava pelo programa de descolonização empreendido por Portugal, pelo reconheci-

mento da independência da Guiné-Bissau, bem como pelo reconhecimento do direito dos povos de Moçambique, Angola e de outros territórios à autodeterminação e independência.

### Na Romênia

Terminada a visita à União Soviética a comitiva portuguesa dirigiu-se para Bucareste onde o Ministro Mário Soares conferenciou com Nicolau Ceausescu.

Mário Soares e o presidente exprimiram satisfação pelo desenvolvimento de cooperação bilateral. As conversações focaram, também, assuntos de natureza internacional, e os dois dirigentes concordaram na necessidade de "um reforço de unidade entre todas as forças populares democráticas e revolucionárias" — anunciou a agência oficial romena, Agerpress.

### Na Jugoslávia

Finalmente Mário Soares visitou Belgrado onde manteve amistosas conversações com o seu colega iugoslavo Milos Minitch que foi convidado a visitar Portugal.

As conversações políticas do ministro português com os dirigentes iugoslavos incidiram essencialmente, nos problemas da Europa e do Mediterrâneo e nos da descolonização portuguesa.

Saudando os esforços desenvolvidos neste último capítulo pelo novo regime português, a agência oficial Tanjug salientou que "Portugal figura agora entre os países que trabalham na instauração de relações internacionais de igualdade, o que — acrescenta — determina a política iugoslava a seu respeito.

## Mensagem do M.F.A. ao povo Angolano

LUANDA — A Comissão Coordenadora do Programa do Movimento das Forças Armadas em Angola difundiu a seguinte mensagem de Ano Novo:

"Ao iniciar-se o ano de 1975, que será o do nascimento de novos países de língua portuguesa, entre os quais a grande e pujante pátria angolana, fruto da determinação, fé e coragem do seu povo, consubstanciado nos seus movimentos de libertação, o Movimento das Forças Armadas, aliado desses mesmos movimentos na luta contra o fascismo português e o colonialismo e imperialismo internacionais, ciente do contributo que lhe coube na concretização desse processo, sauda todo o povo de Angola, augurando-lhe as maiores venturas e prosperidades, nas vésperas do assumir a sua legítima posição no concerto das nações, fazendo votos para que o seu desenvolvimento se concretize em paz, concórdia e íntima aliança com o povo irmão de Portugal."

OFICINA DE ESTAMPAS CISPLATINA SOARES & BAPTISTA LTDA.

Consertos e reparos de máquinas e ferramentas  
SERVIÇO DE TORNO E PLAINA  
Rua Cisplatina, 31 — Fone: 273-5683 — Ipiranga — São Paulo

## PORTUGAL Trilha Nova

VARELA LEAL e FERNANDO COSTA  
Comandam nova fase de Programações Lusas na rádio brasileira  
RADIO EMISSORA ABC-1.590 Khz  
sábados — das 14 às 17 horas  
"Ao bom Portugal... com carinho"  
(Música - Romance - Poesia)  
domingos — das 11,30 às 14 horas  
"Portugal Trilha Nova"  
(Desporto e Música)



## Campeonato da 1.ª divisão

Resultados da 17.ª rodada

Benfica	4	Farense	0
Tomar	1	Leixões	1
Atlético	0	Boavista	1
Setúbal	0	Espinho	0
Guimarães	1	Cuf	0
Porto	4	Oriental	0
Académico	1	Sporting	3
Olhense	1	Belenenses	2

A 17.ª rodada do Campeonato caracterizou-se pela normalidade dos resultados, sendo que apenas o União de Tomar melhorou a sua posição passando do 12.º para o 11.º lugar, ficando em igualdade de pontuação com o Vitória de Setúbal e trocando a posição com o Atlético que perdeu em sua própria casa para o Boavista, cuja atuação lhe vem proporcionando uma bela campanha sob a orientação de Pedroto, atual técnico da nova seleção nacional.

Resultados normais do Benfica e do Porto que venceram com facilidade respectivamente ao Farense e ao Oriental.

Boa vitória do Belenenses em Olhão, assim como a do Sporting sobre o Académico, que nos parece que ainda alimenta algumas esperanças com vista ao título. Entretanto, tem razões para isso, uma vez que a sua equipe está melhorando bastante com a entrada de novos elementos, em especial com a de Fraguito, que após estar mais de um ano ausente reapareceu em grande forma. Como ainda temos muitos jogos a realizar, até ao final do campeonato muitas surpresas podem acontecer. Por exemplo: o caso do Vitória de Setúbal, que consentiu mais um empate em seu campo frente ao Espinho, não está fora, de vir a reencontrar-se, quando a sua atual classificação, por ser modesta demais, não exprime as suas reais possibilidades nem retrata as suas honrosas tradições dentro do futebol português.

### CLASSIFICAÇÃO APÓS A 17.ª RODADA:

1.º — Porto	28 pts.
2.º — Benfica	27 "
3.º — Guimarães	25 "
4.º — Sporting	24 "
5.º — Boavista	21 "
6.º — Farense	18 "
7.º — Belenenses	17 "
8.º — Leixões	16 "
9.º — Cuf	15 "
10.º — Vit. Setúbal	13 "
11.º — União de Tomar	13 "
12.º — Atlético	12 "
13.º — Olhanense	11 "
14.º — Espinho	11 "
15.º — Oriental	10 "
16.º — Académico	8 "

### CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIV.

#### CLASSIFICAÇÃO

##### ZONA NORTE

BEIRA MAR	23 pts.
Famalicão	21 "
Sporting de Braga	20 "
Sanjoanense	19 "
Penafiel	19 "
Paços de Ferreira	19 "
Oliveirense	18 "
Varzim	18 "
Salgueiros	18 "
Gil Vicente	17 "
Riopele	17 "
A. D. Fafe	17 "
Lusitânia de Lourosa	16 "
Desportivo de Chaves	16 "
Alba	15 "
Régua	15 "
União de Coimbra	14 "

Feirense	13 "
Tirsense	11 "

#### CLASSIFICAÇÃO

##### ZONA SUL

BARREIRENSE	27 pts.
Estoril	24 "
Marítimo	21 "
Sesimbra	20 "
Torriense	20 "
Portimonense	19 "
Montijo	19 "
Lusitano	18 "
Caldas S. C.	18 "
Marinhense	17 "
Peniche	17 "
Estrela de Portalegre	17 "
União de Leiria	15 "
Almada	15 "
Juventude	15 "
União Sport	15 "
Sintrense	13 "
Odivelas	12 "
Torres Novas	10 "
Cova da Piedade	8 "

## O cônsul geral do Rio de Janeiro e o novo diretório da Federação das Associações Portuguesas

Do discurso do Consul Geral Pinto da França, por ocasião da cerimônia da posse da nova diretoria para o biênio 1975/76, destacamos os seguintes trechos:

"Dentro daquilo que o Homem conseguiu imaginar como Sistema político mais próximo do ideal democrático, nenhum português, sendo honesto e autêntico, tem o direito de a ele voltar as costas no momento histórico em que entramos ou, pior, de contribuir para minar o esforço de criar em Portugal a Democracia." E mais adiante:

"É necessário que cada um de nós e a Federação como expressão da Colônia tenha a vontade real de se esclarecer, a serenidade de julgamento, a coragem de resistir e repudiar calúnias e mentiras. Acima de tudo é preciso que não ponhamos nunca as paixões ou interesses pessoais antes do valor bem mais alto que é Portugal."

É bom que os novos Diretores da Federação atentem nestas palavras do Consul.

O fascismo está extinto definitivamente em Portugal e nunca ouvimos palavras de fé democrática por parte desta Federação, que sempre atuou em consonância com o binómio Salazar — Caetano!

## Mensagem do cônsul

O Consul Geral António Pinto de França, na sua mensagem de Ano Novo aos portugueses dos Estados da Guanabara, do Rio de Janeiro e do Espírito Santo diz a certa altura:

"A nossa Pátria atravessa um momento decisivo e precisa do esforço de cada um de nós para a sua reconstrução política e econômica. Confiantes e serenos vamos, generosamente, pôr os nossos corações, as nossas inteligências, as nossas capacidades ao serviço do bem comum dos portugueses que hoje se identifica com as metas imediatas da consolidação da Democracia, estabelecimento duma economia sã e criação de condições mais justas para todos."

E mais adiante:  
"Julgo ainda que neste grande passo histórico da descolonização devemos desejar que os novos países africanos de língua portuguesa se afirmem como irmãos de Portugal, ligados intimamente a nós e nós a eles."

## Andebol

## Mensagem de amizade Portugal - U.R.S.S.



Com o patrocínio de "A Bola", com a iniciativa da Federação Portuguesa de Andebol, o público português está a ver andebol de grande qualidade. Está a ver o andebol da União Soviética, esse país enorme que se estende pelos fins da Europa e abarca parte da Ásia. Grande no território, grande no desporto, grande na amizade que já demonstrou querer alicear conosco.

## Militante da Frelimo na Universidade de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES — Um militante branco da Frelimo, membro deste movimento desde a sua criação, o prof. Fernando dos Reis Ganhão, foi nomeado reitor da Universidade de Lourenço Marques, segundo informa o jornal "Notícias".

O prof. Fernando dos Reis Ganhão, é diplomado pela Universidade de Lourenço Marques e ensinou nas escolas da Frelimo, em Dar-Es-Salam, na década de 1960. Até ao ano passado, era professor na Universidade de Varsóvia, onde se licenciou em História, indo agora dirigir a reforma das estruturas da Universidade e presidir a elaboração dos novos programas.

**Agora aos Domingos**  
**Das 11.00 às 12.00 horas "Portugal sem passaporte"**  
**TV Tupi - Canal 6**  
**Rio de Janeiro**

**Leia, assine e divulgue**

**PORTUGAL DEMOCRÁTICO**

**Edição Nacional**

**À venda em todas as bancas**

Rodoviário "CARAVELLE" Ltda.  
"O jato na Rodovia" Transportes rápido entre: Rio - São Paulo - Niterói - Magé - Rio Bonito.  
RIO 260-5075    SÃO PAULO 92-1864    NITERÓI 5294

**LIVRARIA ENCONTRO**  
Uma presença portuguesa em Brasília  
Serviço de Reembolso Postal qualquer livro para qualquer parte — Galeria do Hotel Nacional — Lojas 22/ 23  
**BRASÍLIA**

**Livros Soviéticos**  
Novidades em espanhol, inglês e francês — Tecnologia — Medicina — Literatura  
Rua Barão de Itapetininga, 88 — Galeria Itá — Loja 6A-Terrea 01042 — SÃO PAULO-SP  
Atende pelo Reembolso Postal Solicitem catálogos.







O 25 de abril fez reviver o sentido comunitário do povo português. Esse sentido, que se alimenta da participação e da vivência em comum dos problemas coletivos, e que estava adormecido e recoberto pela mesquinhez, pelo medo e pela impotência — frutos psicológicos da opressão — brota e torna-se exuberante no novo clima de liberdade que o país vive.

Talvez seja essa a principal razão do sucesso que está alcançando o lançamento de TÍTULOS DO TESOUREIRO PARA A RECONSTRUÇÃO NACIONAL feito há poucas semanas pelo Governo. O juro de 10% ao ano, superior à taxa de rendimento dos depósitos a prazo fixo é, evidentemente, um estímulo importante para o bom acolhimento dado pelo público à iniciativa, bem como o prêmio de reembolso que, variando com a época em que for feito o resgate dos títulos dentro do prazo previsto — entre o terceiro e o oitavo ano — pode elevar o rendimento dos mesmos para 11,5% ao ano. Mas não devemos de modo algum desprezar o que pode representar a vontade patriótica do povo de contribuir, comunitariamente, para o reerguimento econômico do país, o que constitui, nesta altura, uma das metas mais importantes da coletividade nacional.

Já não chega a ser uma ironia que as pequenas e médias poupanças particulares, no final de contas as poupanças do povo trabalhador, venham, mais uma vez, a ser a base de sustentação dos programas econômicos de Portugal na mesma hora em que os exploradores e os opulentos ofendidos com a irreverência com que lhes foi retirado o comando do país, promovem contra estas campanhas de difamação de parceria com os seus aliados internacionais e usam de inúmeros e imaginosos expedientes para expatriar capitais. Não chega a ser ironia porque é um caso muito comum. Há uma classe de apátridas, que não é só portuguesa, nem de apenas um ou outro país. É universal. Ela só permanece onde pode explorar e usufruir privilégios. Quando os seus interesses são atingidos, para salvaguarda de interesses mais legítimos e socialmente prioritários, ela, tão sossegada que até parecia não existir, começa a remexer-se. E quando se remexa aciona todo o seu largo esquema internacional. Por todos os lados surgem em sua defesa "desinteressados" porta-vozes. Mas os cúmplices não se encontram só no terreno da propaganda e da opinião. Encontram-se também no campo mais concreto e corrosivo da fraude econômica. O controle da banca pelo Estado e a vigilância dos organismos controladores do comércio externo e de certas movimentações "turísticas" podem coibir a parte mais grossa das ações fraudulentas contra os interesses do povo português. Daquele povo que, com o seu trabalho cotidiano, com as suas remessas e, agora, com a aplicação das suas poupanças, acaba sempre sendo o sustentáculo do país. Ele merece tudo o que de bom por ele se puder fazer. Todas as medidas tomadas em sua defesa são bem tomadas, ainda que amofinem a família interna dos apátridas e suas ramificações externas. A caravana do povo português passará, por mais que os cães ladrem. E destes, não há de ficar nem a memória dos latidos.



Loide Nacional Corretora de Seguros Ltda.  
Largo do Arouche, 337 — 10.º andar  
Telefones: 220-0607 — 220-0650 — 220-5008  
CEP 012019 — SÃO PAULO



Caracol caracol

"Felicitos pela mudança do embaixador. Nós aqui ainda "incompreensivelmente" temos o fascista Pinto Coelho... Aqui as coisas estão ficando claras. Os fascistas enrolados no peronismo estão pondo "os cornos ao sol"... Sempre adverti contra este perigo, mas diziam-me que eram "bonapartistas". Agora já se deram conta da realidade, mas é tarde. Oxalá que no nosso país não desculdem a guarda, pois seria tremendo." — José de Jesus Pina, Mar del Plata, Argentina.

"Caracol caracol, põe os pauzinhos ao sol!" Com essa expressão as crianças portuguesas brincam com os caramujos, insinuando-lhes que faz bom tempo, que podem sair da casca e mover-se. Os caracóis aludidos na sua carta são mais sábidos e não precisam de aviso. Se presentem bom tempo põem logo os pauzinhos ao sol. Como o Amigo diz, se não cuidarmos da horta vão roer tudo e até acabar com o viço dos cravos de abril.

P.D. E A INFORMAÇÃO

"No meu entender, o PORTUGAL DEMOCRÁTICO ainda é o melhor periódico de informação política que se publica no estrangeiro". Armando Figueiredo, Broadway, E.U.A.

A sua opinião é deveras estimulante. Faremos por continuar a merecê-la.

Portugal Democrático

"Tenho o grato prazer de informar que, de há muito, vinha eu recebendo o conceituado informativo que era remetido em nome do meu falecido irmão Armando Valter Lorenz. Ele, após a leitura do mesmo, passava a seus amigos e assim por diante, para que maior número de pessoas tivessem a oportunidade de acompanharem e de indiretamente participarem contra a ditadura que por tanto tempo assolou o grande Portugal". Carlos Roberto Lorenz, Pelotas, RS.

Foi essa compreensão, da parte de muitos leitores nossos, que permitiu a P.D. contribuir para a formação de uma ampla corrente de opinião contra a ditadura salazarista neste país irmão. Nunca esqueceremos isso.

"Perspectiva"

Com o título acima começou a ser editado em dezembro, pela Embaixada de Portugal em Brasília, o seu boletim informativo. Mimeografado, com capa impressa em papel couché, o primeiro número de "Perspectiva" possui agradável aspecto gráfico e inclui noticiários bem selecionados e apresentados de forma sugestiva.

"Topa-Tudo"

O número de dezembro de "Topa-Tudo", órgão cultural do S.A.B.B. Cube, inclui uma nota sobre "Portugal Democrático" dando úteis esclarecimentos sobre o seu passado e suas atuais características. Agradecemos aos amigos do "Topa-Tudo" pela gentileza da nota e pelas palavras amáveis e calorosas com que se referem a P.D. e à experiência política em curso no nosso país.

Boas Festas

Agradecemos os votos de boas festas recebidos das seguintes pessoas e entidades: Delegação de São Paulo dos Transportes Aéreos Portugueses; João Correia, nosso assinante em Barra Mansa, RJ; Emissora Nacional de Radiodifusão, Lisboa; Centro de Informações das Nações Unidas no Rio de Janeiro, GB; Centro de Turismo de Portugal no Brasil. Retribuímos com votos de saúde, paz e prosperidade em 1975.

## intimidade

DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO DE ORIENTAÇÃO SEXUAL

### PLANO DA OBRA

INTIMIDADE compõe-se de: 45 fascículos que constituirão, em 3 volumes, o "Dicionário Enciclopédico de Orientação Sexual" e, em um volume, o suplemento "Educação Sexual Infantil", obtido através da encadernação de matérias a publicar nas 3.ª e 4.ª capas. As capas duras, incluindo guardas e frontispícios, serão oportunamente colocadas nas bancas.

FASCÍCULOS SEMANAIS  
POR APENAS CR\$6,00



### Carteiras de seguros:

Incêndio — Transportes — Responsabilidade Civil —  
Lucros Cessantes — Vida — Roubo — Riscos Diversos —  
Importação — Acidentes Pessoais — Fidelidade —  
Automóveis — Vidros — Seguro Educação





■ O Trem do Vale do Vouga voltou novamente a circular e as populações do Vale rejubilaram com o fato de voltarem a beneficiar da sua circulação; na verdade ninguém entende as razões que levaram o regime fascista a suspender esse serviço ferroviário. A tal ponto a população ficou exultante com a notícia, que ela mesmo tomou a iniciativa de limpar a via férrea desobstruindo-a de tudo quanto pudesse impedir a normal circulação dos trens.

Para o completo beneficiamento do povo desta região, os trens de passageiros com locomotivas diesel vão começar a circular em Fevereiro próximo.

■ Três vítimas do fascismo, distintos professores universitários, foram agora reintegrados nas suas cátedras pelo Ministro da Educação e Cultura.

Trata-se do mundialmente conhecido biólogo Aurélio Quintanilha, que teve a "ousadia" de numa tese apresentada em 1935 propor o ensino de educação sexual nos últimos anos do Científico pelo que foi acusado de "incapacidade moral" pelo então ministro da Instrução Tamagnini Barboza.

Outra das reintegrações é a do Prof. Cascão de Anciães notável mestre da Faculdade de Medicina de Lisboa, companheiro de Pulido Valente, Egas Moniz, Reinaldo dos Santos e Fernando da Fonseca, entre outros, todos demitidos por Salazar pela sua intransigência democrática, apesar de figuras de renome mundial.

O terceiro professor é Alvaro Isidro Faria Lapa que é reintegrado no lugar de encarregado de cursos na Faculdade de Medicina de Lisboa.

■ Tem progredido o afluxo de turistas espanhóis ao nosso país. Tanto assim que, na sequência do programa "Férias em Portugal", divulgado intensivamente em algumas cidades espanholas, nomeadamente no Norte, a lotação dos hotéis do Minho esteve totalmente esgotada, enquanto a fila de automóveis do país vizinho, em Tuy, atingia mais de dois quilómetros, tendo como objetivo: a entrada em Portugal.

Sublinhe-se, entretanto, o fato de a Delegação do Turismo de Portugal em Madrid, nas últimas três semanas, ter triplicado o seu trabalho habitual para atender pedidos de informação turística sobre Portugal. Como sequência lógica, as principais agências de viagens de Madrid informam que, nas últimas semanas, os pedidos de reservas em hotéis da capital portuguesa têm atingido níveis de autêntica "alta temporada".

■ O Eng. Vasco Pinto Leite, à sua chegada ao Aeroporto de Lisboa, após a visita à URSS, declarou entre outras coisas:

"Está programado o intercâmbio de grupos folclóricos, e a ida de José Afonso à União Soviética é já uma certeza. Entretanto, na União dos Compositores, foi por vários músicos manifestado o desejo de executarem obras portuguesas.

Neste, como noutros campos — esclareceu Pinto Leite — o intercâmbio não se limitará a idas a Moscou e vindas a Lisboa. Haverá sessões em diversas cidades e aldeias, tanto em Portugal como na União Soviética, numa ação de descentralização devidamente programada, de modo a ter impacto, força e bons resultados". Sobre cinema disse:

No campo do cinema, a U.R.S.S. vai oferecer, muito brevemente, à Cinemateca Nacional dezenas de filmes da sua cinematografia, desde os anos vinte até ao documentarismo de anos posteriores e tempos mais recentes. Essas películas, que entrarão já devidamente legendadas em português, destinam-se a circuitos não comerciais".

■ A Organização Mundial de Saúde anunciou que Portugal está livre de cólera. Entretanto, em Lisboa, foi criada uma Comissão Interministerial de Proteção Sanitária do Ambiente, com o fim de definir os objetivos e medidas a tomar, no âmbito de um plano nacional de modo a reduzir a incidência de doenças e enfermidades, só possíveis devido às más condições de salubridade do meio.

■ O Conselho dos Estados-Maiores determinou, por decreto, que as sanções aplicadas aos militares que serviam em 1961 no então Estado Português da Índia, fossem anuladas. O decreto manda também reintegrar os mesmos militares na ativa, na reserva ou na reforma e no posto que caberia a cada reintegrado se não tivesse sido punido.

O decreto põe em relevo a injustiça da responsabilidade imputada a esses elementos das Forças Armadas e realça "as qualidades de aprumo moral e de honorabilidade do general Vassalo e Silva".

■ Por se ter provado serem informadores da extinta D.G.S. foram demitidos pelo ministro da Educação e Cultura, os funcionários da Universidade de Coimbra, srs. Anibal Cardoso, Manuel Seco Marques, António Salgado Alves, Manuel Pinto Batista, Augusto Rodrigues, João Custódio dos Santos e Eduardo dos Santos Duarte.

A demissão foi proposta pela Comissão Ministerial de Saneamento e Reclasseificação, sob cuja indicação foi ainda suspenso por três meses o dr. Francisco Matos Gomes, professor do Liceu Nacional de Oliveira de Azeméis.

Outros despachos do ministro da Educação determinam que sejam mandados aposentar o prof. Arnaldo Deodato da Fonseca Roseira, catedrático da Faculdade de Ciências do Porto e o dr. António José Rodrigues Prata, professor efetivo do ensino técnico na Escola Comercial e Industrial de Portalegre.

■ Em recente plenário da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Coimbra, feita a análise de vários processos de saneamento de professores, e funcionários, apresentados pela Comissão de Saneamento e Reclasseificação da Faculdade, foram aprovadas propostas que visam o afastamento da escola de nomes considerados comprometidos com o antigo regime ou acusados de atuações consideradas antidemocráticas.

Entre os saneados contam-se 17 professores, nomeadamente os profs. catedráticos José Veiga Simão, Fernando Pinto Coelho, José Alberto Fernandes da Gama Carvalho, Alberto Vaz Cunha Simões Redinha, José Simões Redinha, João Manuel Cutelo Neiva, António Jorge Andrade Gouveia (ambos antigos reitores); José Balolo Pacheco de Amorim, Joaquim Lajinha Serafim, Vitor Pereira Crespo, Abílio Fernandes, Almeida Santos, Barros Neves, Neto Murta e Luís Sampaio; Ana Margarida Ribeiro Neiva (professora auxiliar), dr. António Luís Gonçalves (secretário geral da Universidade).

Ao prof. Manuel Reis há anos jubilado, foi decidido vedar o acesso às instalações da Faculdade, pelo seu papel no processo de rescisão do contrato do dr. Graciano Neves de Oliveira.

■ Um grupo de cristãos organizou uma conferência de imprensa na Cooperativa Árvore, na qual apresentou um extenso documento intitulado "Diocese de Braga" em que critica vivamente as atividades daquela Diocese, que nada aprenderam com o 25 de Abril e pedindo a substituição do arcebispo e seus mais diretos colaboradores. O documento, para provar a fidelidade de D. Francisco ao governo fascista transcreve o seu elogio fúnebre a Salazar, a sua homília na Sé Catedral, dirigida a Salazar, em 28 de Maio de 1966, e um seu discurso em Guimarães, em 24 de Junho de 1970, em que fez uma "apologia completa e total" do almirante Américo Thomaz e do regime derrubado.

■ O secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, com fundamento em queixas apresentadas pela comissão de saneamento do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente, determinou um inquérito à Direção dos Serviços de Edifícios dos CTT.

■ Apenas 4 por cento dos estudantes universitários são filhos de trabalhadores, recordou, no Porto, o prof. Oscar Lopes.

■ Foi marcado para 20 de Janeiro o julgamento de Ramiro Valadão, ex-presidente do conselho de administração da Radio-televisão Portuguesa. Valadão está incriminado em mais de 200 artigos.

■ Acusados de serem elementos de ligação entre as respectivas empresas e a ex-PIDE/DGS, deram entrada no reduto norte do Forte de Caxias, dois altos funcionários da Companhia Portuguesa de Eletricidade e da sede em Lisboa, do Banco Borges e Irmão.

Segundo um comunicado do Serviço de Coordenação de Extinção da PIDE/DGS e LP os presos são, respectivamente, dr. Pedro Manuel de Oliveira Reis, casado, de 58 anos, administrador-gerente da C.P.E. recentemente saneado, e morador na Rua da Escola Politécnica n.º 195, Lisboa; e Fernando Tavares de Pina e Almeida, casado, de 48 anos, chefe de secretaria e encarregado de segurança daquele Banco, onde também já desempenhou funções de chefe de pessoal, e morador na Travessa do Conde da Ribeira n.º 14, 2.º, em Lisboa.

■ O Congresso do Movimento da Esquerda Socialista aprovou, as bases programáticas e estatutárias do Movimento, elegeu a sua Comissão Política e definiu as grandes linhas da sua futura atuação.

Para a Comissão Política, foram eleitos os seguintes elementos: Augusto Mateus, Vitor Wengorovius, Nuno Teotónio Pereira, Rogério de Jesus, Afonso Barros, Luís Martins, Carlos Pratas, Marcolino Abrantes, Vitor Silva, Francisco Faria, António Machado, José Dias, Celso Cruzeiro, Ribeiro Mendes, Paulo Bárca e Edilberto Moço.

Segundo os Estatutos aprovados, o "MES" é uma organização marxista que luta pela construção do socialismo em Portugal, isto é, de uma sociedade em que os trabalhadores, detendo o poder político e a posse dos meios de produção, organizem esta para a satisfação das necessidades da comunidade e não para o lucro, pondo fim à escravatura do trabalho assalariado e à divisão entre o trabalho manual e intelectual, caminhando na construção do socialismo.

A construção da sociedade sem classes, ou seja, do comunismo, passará pela ditadura do proletariado, entendida como a ditadura sobre a classe exploradora e, consequentemente, a democracia operária, que é a plena liberdade de auto-organização da classe trabalhadora, e o desaparecimento progressivo do Estado.

O MES defende o internacionalismo proletário, solidarizando-se com todas as classes e povos oprimidos e explorados, e declara-se disposto a atuar em comum com as forças que lutam contra o colonialismo, o imperialismo e a exploração capitalista".

■ Um casal foi detido no aeroporto de Pedras Rubras, quando se preparava para partir rumo à Londres, levando consigo, além das divisas declaradas às autoridades nos termos da lei, 140 contos escondidos nas malas.

O gerente comercial Fernando da Costa Almeida, de 33 anos, e sua mulher, Maria José França Cabral de Sampaio, de 28 anos, que recentemente se apresentaram na aerogare de Pedras Rubras para seguirem no avião com destino à Londres, declararam levar consigo cerca de 54 000 escudos (818 libras e meia, em notas; 700 pesetas e 6200\$00) quantia totalmente de acordo com as disposições legais uma vez que, viajando com os seus dois filhos de tenra idade, o casal poderia sair de Portugal com 60 000 escudos.

Efetivamente, os residentes em Portugal não podem levar para fora do País quantias superiores a 20 000 escudos, quando adultos, ou metade, quando se trate de menores.

A Guarda Fiscal do aeroporto, porém, tinha sido alertada para o fato destes viajantes transportarem outros valores, que pretendiam fazer sair clandestinamente do país. Assim, ao ser-lhes passada revista à bagagem foram encontrados escondidos nas malas 140 contos em notas do Banco de Portugal.

O casal foi entregue à Polícia Judiciária, tendo o dinheiro sido apreendido, de acordo com a lei.

■ O comandante João Sarmiento Pimentel, membro do nosso Conselho de Redação recebeu do Dr. Ruy Luís Gomes, velho amigo e colaborador do Portugal Democrático, o seguinte telegrama:

"No momento entrarmos 1975 desejo saudar meu querido amigo o grande democrata e escritor representante dos homens 1.ª República e companheiro de quantos procuram construir 2.ª República.



● **EVORA** — Na campanha de sensibilização que se efetuou nesta cidade para a escola de educação pelo desporto, promovida pela comissão administrativa da Câmara Municipal e que foi feita através de inquéritos, distribuição de panfletos, comícios, colóquios e reuniões, etc., com juntas de freguesia e comissões de bairro, foi notória a necessidade de ocupar as crianças dos três aos seis anos, que por falta de capacidade financeira dos pais e também por falta de estabelecimentos adequados para as referidas idades e, ainda, dado que os pais e as mães trabalham todo o dia, se encontram na situação de abandono quase total, passeando e brincando pelas ruas e pátios, sem qualquer apoio, tão necessário às suas idades e essencial para um eficaz desenvolvimento da personalidade humana. Assim, foi lançada e está em marcha uma escola de ocupação de tempos livres, dos três aos seis anos. A escola tem, essencialmente, a finalidade de suprir as carências atrás apontadas. Como tal, estão a ser utilizadas as instalações das Piscinas Municipais, podendo a escola contar também com o apoio da comissão dinamizadora do Movimento das Forças Armadas, da delegação distrital da Direção-Geral dos Desportos, da delegação distrital da F.A.O.J., da comissão de cultura da Câmara Municipal e da Escola do Magistério Primário. A escola conta com pessoas responsáveis no campo pedagógico, com uma educadora de infância, cinco professores primários, alunos-mestres do 2.º ano da Escola do Magistério Primário, cinco professores de educação física, um professor de escultura, um professor de artes plásticas, um professor de trabalhos manuais, um professor de educação visual, cinco outros professores, um responsável por atividades de cinema, três de teatro, um de folclore e danças rítmicas, dois de jardinagem e um de música. Contribuem também com o seu apoio especializado um médico, um enfermeiro-massagista e um enfermeiro-fisioterapeuta.

A escola será frequentada nesta primeira fase por cerca de mil crianças.

● **SANTARÉM** — O novo comandante distrital da P.S.P., major César Monteiro, com a colaboração dos comissários e comandantes de seção e de postos espalhados pelo distrito e outros graduados está a proceder a uma reestruturação da corporação, procurando adaptá-la às novas realidades da vida portuguesa e tornando-a, dentro da vida democrática nacional, uma autêntica política cívica.

O novo comandante da P.S.P. revelou ainda que vai promover uma campanha de ensinamento das regras de trânsito junto dos alunos das escolas primárias e de outros estabelecimentos de ensino, com a presença de guardas da corporação. É indispensável que nas nossas crianças se dissipe a imagem do "polícia-papão" que lhes era dado ao longo dos anos. As crianças devem passar a ver nos agentes, elementos prestantes da sociedade, preparados para auxiliar o cidadão quando deles careça.

● **PORTALEGRE** — Foi assinado, nesta cidade, pelos representantes dos trabalhadores e dos agrários, o contrato de trabalho agrícola para o concelho de Ponte de Sor.

As principais reivindicações atendidas são as seguintes: salários de 190\$ para os tratristas, de 160\$ para os demais trabalhadores masculinos e de 120\$ para as mulheres; 45 horas de trabalho semanal, domingos e feriados pagos a 100 por cento e horas extraordinárias a 50 por cento; transporte para além de

três quilômetros, quando são mais de cinco trabalhadores. As jornadas para menores de 26 anos e maiores de 65 serão combinadas por ambas as partes, o mesmo se verificando em relação aos ganadeiros e limpadores de árvores.

O contrato termina em 30 de Março do próximo ano.

● **BEJA** — O Instituto de Reorganização Agrária, ex-Junta de Colonização Interna notificou dois proprietários do conselho de Beja de que as suas terras sub-aproveitadas poderão ser arrendadas ao abrigo da lei por aquela instituição, caso não venham a ser convenientemente rendibilizadas.

As primeiras notificações aos irmãos Barreiros, proprietários da herdade Apariça, e a José Gomes Palma, dono do monte do Outeiro, integram-se numa ação que abrange contatos com os empresários agrícolas de mais de 36000 hectares de terrenos incultos no Alto e Baixo Alentejo.

● **PORTO** — A Sociedade Divulgadora da Casa-Museu Abel Salazar, em colaboração com o P.C.P., P.S. e M.D.P./C.D.E., vai promover uma homenagem à memória do seu patrono e de exaltação da sua obra e da sua vida exemplar, como cidadão, político, artista e cientista. A primeira cerimônia efetua-se na data do 28.º aniversário da sua morte, com uma romagem de saudade a sua campa no cemitério do Prado do Repouso.

Foi realizada no dia 12 de Janeiro, à noite, no Cinema Batalha, uma sessão pública de homenagem.

Outras iniciativas se seguirão, organizadas pela comissão executiva da homenagem constituída pelas eng.ºs Hermenegildo Pinto, António Resende e Luís Paulino, e o prof. Amandio Silva, pela Casa-Museu Abel Salazar, o eng.º Oliveira Dias (P.C.P.), Ventura de Almeida (P.S.) e dr. Raul Castro (M.D.P./C.D.E.).

Está também constituída uma comissão de honra das homenagens formada pelos profs. Rui Luis Gomes e Alberto Saavedra, dr.ª Adelaide Estrada e dr. Corino de Andrade, tendo sido ainda convidados para ela fazerem parte todos os reitores das universidades portuguesas.

● **PUNCHAL** — A garantia de trabalho para todo o pessoal, a proibição, salvo em casos especiais, de horas extraordinárias e a concessão de subsídios de Natal e de férias, são alguns dos benefícios conseguidos pelos trabalhadores da indústria de massas alimentícias do distrito do Funchal, na recente revisão do acord ocoletivo de trabalho. A revisão foi negociada entre o Sindicato dos Profissionais das Indústrias de Moagem, Massas, Doçaria e Similares e as empresas do setor daquele distrito.

Foi ainda estabelecido que a entidade patronal garantirá, no decurso do período normal de trabalho, o mínimo de 30 minutos para os trabalhadores, organizados em regime de turnos contínuos, tomarem as suas refeições.

As retribuições mínimas mensais cujo leque de categorias profissionais foi reduzido, são acrescidas por um prêmio de assiduidade, e vão desde 3500\$00, para os porteiros até 6500\$00, para encarregados.

● **MINHO** — A comissão constituída por delegados portugueses e espanhóis que esteve reunida em Madrid decidiu propor aos Governos dos dois países o aproveitamento do rio Minho no seu curso internacional, projeto que constitui um passo necessário para a execução da barragem sobre o rio Sela.

● **CIDADE DA HORTA** — Dois técnicos da Rádio Televisão Portuguesa visitaram as ilhas do Faial e do Pico, a fim de procederem a escolha dos locais onde ficará instalada a antena da televisão.

Prevê-se que a R.T.P. possa funcionar nos Açores a partir de março próximo.

Há 110 anos, a população dos Açores representava 5,81 por cento da população total do Continente; em 1960, 3,68 por cento; em 1970, 3,53 por cento; em 1972, apenas 3,24 por cento. Em 1970, a população do arquipélago era de 290.000 habitantes, número muito inferior ao dos açorianos residentes nos Estados Unidos.



#### LIGA DOS PEQUENOS AGRICULTORES DO DISTRITO DE EVORA

Mais de meia centena de agricultores dos conselhos de Mora, Redondo, Mourão, Viana do Alentejo, Evora, Montemor-o-Novo, Vendas Novas, representando muitas centenas de colegas, reuniram-se em Evora para estruturarem, a nível distrital, a Liga dos Pequenos Agricultores.

Com tal objetivo e atendendo os problemas urgentes a resolver junto das instâncias governativas, nomeadamente nas questões relacionadas com a Lei de Arrendamento e outras, foi deliberado eleger um Secretariado Distrital Provisório que ficou constituído pelos seguintes agricultores: António José Lourenço (Mora); Francisco Fortes da Silva (Redondo); Francisco Roque (Montemor-o-Novo); Joaquim dos Santos (Vendas Novas); António Cesar da Mata (Viana do Alentejo — freguesia das Alcáçovas); Joaquim Freire Lavado (Mourão — freguesia de Granja) e António Manuel Grenho (Evora).

No final da reunião e na sequência de numerosas intervenções do maior interesse para esta sacrificada classe, os agricultores aprovaram, um telegrama ao Secretário do Estado da Agricultura, cujo teor é o seguinte:

Pequenos agricultores do Distrito de Evora reunidos assembleia onde elegeram Secretariado Distrital Liga solicitam nova Lei Arrendamento garanta direitos seareiros sequero stop Pequenos agricultores que fazem culturas anuais sequero de parceria paga em gêneros entendem e necessitam Lei Arrendamento seja integralmente aplicada seu caso stop Pequenos agricultores também solicitam seja assegurada área anual para suas culturas trigo aveia cevada centeio legumes stop Precisam que Lei Arrendamento garanta no futuro a cada atual pequeno agricultor pelo menos a mesma área sequero que cultivam ano agrícola 1974-75 em solos com mesma capacidade uso stop Cumprimentos stop Secretariado Distrital Provisório Evora."

"Diário do Sul"

#### INSERVA — Turismo

Passagens aéreas e marítimas  
Rua Barão de Itapetininga, 255  
Loja 27 - Galeria Califórnia  
EMBRATUR 163/SP - cat. "A"  
Tels.: 36-1325, 34-0029, 35-7323 - São Paulo

#### MURILLO MELLO CÉLIA DE MELO E MOURA

ADVOGADOS

Causas cíveis, criminais e trabalhistas  
Rua José Bonifácio, 209, 11.º, s/1100  
Fone: 33-1846 — São Paulo

### TRIANGULO CORRETORES DE SEGUROS LTDA seguros em geral

Incêndio — Automóveis — Vida em grupo — Acidentes pessoais  
Rua Barão de Itapetininga, 255 (Galeria Califórnia) — 11.º andar —  
Cj. 1107 — Fones: 32-4882 e 37-2774 — São Paulo

#### TRABALHADORES DO BIP REPUDIAM ANTERIOR ADMINISTRAÇÃO

Os trabalhadores do B.I.P. — Banco Intercontinental Português — face à atual situação da empresa, decidiram: "Repudiar qualquer tentativa de re-integração da anterior administração. Opor-se à manutenção na empresa de outros elementos eventualmente responsáveis por quaisquer práticas lesivas dos interesses dos trabalhadores do B.I.P. e do Povo Português. Reservar o direito de desencadear a forma de luta julgada mais conveniente, com vista a anular qualquer tentativa de violação do disposto nos pontos anteriores.

Exigir a extensão, do processo de apuramento de responsabilidades a todos os níveis e a aceleração dos processos judiciais de que foram alvo os antigos administradores.

Exigir medidas no sentido de "contrôle" efetivo do B.I.P. por parte do Estado, incluindo a nacionalização, apoiando idêntica medida a toda a banca privada."

#### AUMENTO NAS TROCAS COMERCIAIS ENTRE PORTUGAL E A INGLATERRA

O valor das exportações portuguesas na Inglaterra progrediu de 31 por cento durante os nove primeiros meses do ano de 1974 em relação ao mesmo período de 1973, calculando-se que para esse ano, a importância total das exportações atingirá 250 milhões de libras contra 188,5 milhões em 1973. As exportações de vinho aumentaram dois milhões de libras atingindo deste modo 7,28 milhões de libras.

Durante este período, as exportações inglesas para Portugal subiram 24 por cento.

"Perspectiva"

### SEculo XXI LIVROS

Especializada em livros portugueses  
Atende pelo reembolso postal  
Rua Santo Amaro, 466 - CEP 01315  
Fone: 33-5700 - São Paulo

### ouça diariamente

### A EMISSORA NACIONAL DE LISBOA

nas ondas  
13, 19, 25 e 31 metros  
a partir das 12 até 21h.  
(horário do Brasil)  
noticiário às 16, 19 e 20h.

# Spínola, Vasco Gonçalves e Carlos Fabião, vistos por Otelo de Carvalho



Do boletim da "Portugália" há pouco distribuído transcrevemos parte de uma entrevista concedida pelo Brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho:

— Vasco Gonçalves é um homem de extraordinário caráter, profundamente honesto e de uma pureza de idéias que é raro ver-se na geração de oficiais a que ele pertence. Eu sei, embora nunca tenha falado com ele a esse respeito, que o brigadeiro Vasco Gonçalves esteve envolvido em intencões anteriores, que ou nunca foram perfeitamente organizadas ou, pelo menos, nunca deram garantias de terem êxito. O brigadeiro Vasco Gonçalves, que estava colocado na Direção da Arma de Engenharia, foi integrado no Movimento pelos capitães Pinto Soares e Macedo. Estes dois oficiais eram dois dos representantes da Arma de Engenharia na Comissão Coordenadora do Movimento. Havíamos sentido a necessidade de formação de uma comissão consultiva para alargamento dos ideais do Movimento a escalões mais elevados, ou seja, de estendermos a nossa ação a tenentes-coronéis, coronéis, brigadeiros e generais. Infelizmente, não houve tempo para isso. Infelizmente ou felizmente... Nessa primeira tentativa de alargamento procuramos contactar com tenentes-coronéis e coronéis de todas as armas, e a verdade é que só nos apareceram, a nível de tenentes-coronéis, o tenente-coronel Lopes Pires, agora graduado em general, e o tenente-coronel Bannazol, que eu vi pela primeira vez na reunião de 24 de Novembro, em S. Pedro do Estoril e não em Cascais, como ele afirmou recentemente.

Otelo Saraiva de Carvalho continuou: — Mais tarde, em 5 de Março, embora eu já soubesse que ele estava profundamente integrado no Movimento, aparece o tenente-coronel Charais, agora conselheiro de Estado, e o tenente-coronel Costa Brás, atual ministro da Administração Interna. Mas, ao nível de

coronéis é que a nossa ação de aliciamiento se tornou extremamente difícil. Os únicos coronéis que apareceram foram o Marcelino Marques, da Administração Militar, em casa de quem se fez, até uma reunião muito importante, e o Vasco Gonçalves, que oito dias depois da eleição da Comissão Coordenadora do Movimento em Obidos, presidia à primeira reunião dessa comissão na Costa de Caparica. O coronel Vasco Gonçalves, desde sempre e ainda mais depois de aderir ao Movimento granjeou profundo respeito de todos nós, até porque muitos o conheciam já de tradição como professor na Academia Militar. Durante o processo do Movimento ele tomou atitudes frontais, perfeitamente definidas, contra superiores, em defesa do M.F.A. e dos seus ideais, o que nos levou a considerá-lo como um coronel com quem podíamos contar a cem por cento. Com ideais democráticos perfeitamente claros, passou a ser um dos nossos melhores conselheiros. Não tenho dúvidas nenhuma em considerar que, no seu idealismo, na sua pureza de intencões, na sua honestidade, na sua extraordinária retidão de caráter (todo ele transpira verdade por todos os poros), o brigadeiro Vasco Gonçalves é um homem profundamente admirado por todos nós. Claro que as forças reacionárias não o têm poupado a toda a espécie de críticas, levantando contra ele aleivosias e boatos dos mais torpes, com que pretendem difamá-lo, mas tudo isso é natural e faz parte das armas habituais usadas pela reacção.

P — A sua opinião sobre o general Fabião?

R — O general Fabião é um homem com um extraordinário prestígio entre os postos intermédios dos oficiais do Exército. Foi promovido por distinção a major e teve 12 ou 13 anos de permanência na Guiné, pelo que é sem dúvida, dos oficiais que melhor conheceu aquele país. Devido às suas excepcionais qua-

lidades como comandante de tropas em combate, à profunda humanidade do seu trato com toda a gente, à sua inteligência e cultura o general Fabião conseguiu obter não só a admiração dos camaradas do Exército como também uma grande simpatia por parte das populações da Guiné. Além disso, é um homem de grande sensibilidade poética. Teve contra ele, se assim me posso exprimir, o fato de ter feito parte do círculo fechado do general Spínola na Guiné, para o qual foi levado pelo tenente-coronel Almeida Bruno, que nutre por ele uma profunda admiração. Daí que, para muita gente, o general Fabião tenha sido considerado um "spínolista", embora realmente não o seja, pois é antes uma pessoa declaradamente independente, que, sendo antes e continuado a ser agora amigo pessoal do general Spínola, manteve sempre uma linha de extrema independência. Aliás, isso confirmou-se em absoluto em face da ação por ele desenvolvida na Guiné de Maio para cá, período durante o qual, não raras vezes, teve de manter lutas frontais com o general Spínola, precisamente porque o seu modo de encarar a descolonização na Guiné, e que era o nosso, diferia da opinião do general Spínola.

P — Aliás, quer-nos parecer que a demissão do general Spínola não é só ditada por imperativos políticos imediatos, mas porque a descolonização terá seguido rumos e ritmos que não eram propriamente os que ele defendia...

R — Sim, na verdade, o seu livro "Portugal e o Futuro" foi uma desilusão muito grande quanto à teoria apresentada face à descolonização efetiva que se pretendia. O general Spínola empregou a palavra "portugalidade" para todo o conjunto de uma federação que ele já julgava possível realizar. Nesse aspecto, o general Spínola foi muito influenciado por Leopold Senghor, que é um homem virado para o Ocidente e muito amigo do nosso país. Ora, o general Spínola é um homem contumaz e quando define uma determinada idéia procura ir com ela até ao fim e não admite qualquer desvio. Portanto, quando ele se apercebeu que a sua idéia já não era exequível, porque aquilo que se pensa é uma coisa e a realidade pode ser outra entrou em luta consigo próprio. Mas, de fato, era já tarde demais e as circunstâncias não admitiam que a sua idéia federativa pudesse ir para a frente.

P — Essa seria a justificação porque nas primeiras negociações os negociadores políticos fossem sempre acompanhados por negociadores militares. No seu caso, por exemplo, quando foi a Lusaca.

R — Exatamente. Comigo, no entanto, o general Spínola ficou bastante desiludido. Em Lusaca, eu vi desde logo que a única solução era a que se veio a afetar — não havia outra possível. O dr. Mário Soares, muito cauteloso e com elevado espírito diplomático, durante as negociações, não se comprometeu de modo nenhum, falou sempre com firmeza mas com "sentido político".

Eu expus as minhas idéias numa linguagem sem rodeios. Senti, claro, que diplomaticamente estava, como costuma dizer-se, a "espalhar-me", mas como não era capaz de falar de outra maneira, a partir de certa altura calei-me. O resultado foi que o Samora Machel e os homens da Frelimo ficaram um bocadinho desconfiados com o dr. Mário Soares e a mim adoraram-me. Quando chegámos a Lisboa, o dr. Mário Soares pediu-me que fosse com ele a Belém dar contas ao general Spínola do que se passara. Mário Soares expôs o mais cautelosamente possível o problema ao general e depois passou-me a palavra. Eu disse claramente quais as condições da descolonização e referi a posição da Frelimo que me parecia ser a única correta e possível. O general Spínola "atirou-se ao ar". "Tem de haver outras soluções, não é nada disso", gritava o general, "não quero ouvir mais nada; você o melhor que tem a fazer é calar-se". Limitei-me a reforçar as minhas afirmações, insistindo em que a realidade levava-nos a ter de aceitar outro tipo de descolonização não o previsto pelo general, até porque as nossas tropas (e isso eu sabia-o bem) não estavam dispostas a continuar na mesma situação — atingira-se um tal ponto de saturação que o 25 de Abril surgia como o fim de um pesadelo. De fato, se queríamos sair de

Moçambique de cabeça levantada, tínhamos de ser nós a tomar a iniciativa. Caso contrário, corríamos o risco de ter de lá sair com uma derrota vergonhosa às costas. De resto, só concordando com a Frelimo tínhamos hipóteses de evitar que se cavasse um fosso total entre nós e o futuro de Moçambique. "Não senhor, não pode ser assim — dizia o general Spínola — porque se for preciso, eu, ao meu nível, falo com o Nixon e ele manda tropas americanas para lá". Chamei-lhe a atenção para o risco de uma vietnamização do conflito em Moçambique, que, com certeza, nem ao próprio Nixon interessaria. "Mas, se não for o Nixon, a África do Sul dá-nos tropas" — continuava o general Spínola, que procurava o máximo de argumentos para evitar a solução preconizada, ou seja, uma solução política (pela qual de resto o Exército português lutava há dez anos) que teria de se encontrar através de um partido que fosse o mais representativo do povo moçambicano, e esse partido era a Frelimo que, embora não represente todo o povo, era sem dúvida, aquele que havia lutado pela independência da sua terra, que sofrera na carne todos os horrores de uma guerra de dez anos. O nosso interlocutor válido era a Frelimo, não só pela sua grande representatividade como também pelo fato de ter sido o partido que lutou demoradamente pela independência, e uma vez que ela estava disposta a assumir a responsabilidade de encetar a árdua caminhada para a construção do seu novo país, era a ela e com ela que teríamos de chegar a acordo.

P — Digamos que o caso da Guiné está resolvido e o de Moçambique com todas as dificuldades que sabemos, caminha também para uma solução. Angola, porém, encontra-se muito longe ainda de um rumo. As conversações do general Spínola com Mobutu foram devidas a que?

R — Bom, aí reside outro dos aspectos relativos à concepção do general sobre a descolonização e a política. Havia que encontrar também em Angola um interlocutor válido. Mas lá, três movimentos possuem forças respeitáveis: a F.N.L.A., o M.P.L.A., e a U.N.I.T.A. Claro, o general Spínola ouvira dizer que o dr. Agostinho Neto, líder do M.P.L.A., é comunista e, portanto, não o escolheu como primeiro interlocutor e preferiu-lhe a F.N.L.A. que, como se sabe, é apoiada por Mobutu, o qual, por sua vez, como se supõe, se apoia nos Estados Unidos. Essa a razão, o que não quer dizer que não se viesse a falar com o M.P.L.A. Simplesmente, como é natural, o general Spínola escolheu Mobutu e a F.N.L.A. Ora as negociações devem fazer-se com todos e, por isso, o general Fontes Pereira de Melo, em representação do general Costa Gomes, prosseguiu esses contactos com a F.N.L.A. e conseguiu o cessar-fogo, vindo mais tarde a obter-se o mesmo com o M.P.L.A. Dado que a U.N.I.T.A. já tinha sido o primeiro partido a cessar as ações de combate, parece tudo se poder encaminhar, finalmente, em Angola, para se sentarem a uma mesa os dirigentes dos três partidos, que já contam com a adesão, conforme o estrato social e a ideologia política, dos brancos de Angola e poderem finalmente discutir o futuro do seu país e formar um Governo de transição até à declaração da independência.

## "PORTUGALIA"

### CASA DO MATE

Mate quente e gelado a toda hora -  
Mate com leite, limão e maracujá -  
Chá mate e chimarrão em pacotes  
das melhores marcas

Av. São João, 602 - São Paulo

### Dr. Edison Rodrigues-Chaves

#### Advocacia cível e comercial

Inventários, partilhas e arrolamentos -  
Desquites e anulação de casamento -  
Naturalização - Protestos e cancelamento de protestos - Contratos, renovação de contratos e ações de despejo - Falências e concordatas.  
Rua Líbero Badaró, 488 - 5.º andar -  
Fone: 37-0933 — São Paulo

## A política é para todos

A obrigação (imperiosa) que nos cumpre de assegurar um contributo efetivo e permanente à tarefa de reconstruir o País é "tecla" que deve bater-se com a maior insistência para que a todos chegue, a tempo e horas, o grau de conscientização dessa necessidade.

Com efeito, urge um quotidiano alerta quanto ao caráter de indispensabilidade da participação do povo (do povo a todos os níveis) nas difíceis batalhas que em todos os campos se perspectivam e vão necessariamente acontecer, a fim de que possa ser vencida a "guerra" de tornar esta nação numa Pátria onde cada um seja senhor de uma vida digna de ser vivida.

No campo, na oficina, na fábrica, na repartição pública, na empresa temos diariamente de fazer "política", não política no sentido negativo ou estéril do termo, mas sim na procura conjunta do rumo que mais convém aos interesses gerais.

Não podemos dizer mais que "a política é para os políticos", é para os outros, que "a minha política é o trabalho", porque a política (que também deverá ser efetivamente o trabalho) é um dever de todos e em todos os campos e setores da atividade humana não poderá deixar de estar presente.

Se conseguirmos ir persuadindo amigos e companheiros de labor ou de ócio, de que ninguém tem o direito de recusar a sua participação nas ingentes tarefas que se deparam ao País, estamos a fazer política, estamos a dar um bom contributo no sentido do esclarecimento dos que, mais desapegados destes problemas ao longo dos anos, têm agora uma missão a cumprir e poderão cumprila desde que objetivamente clarificados face às realidades.

O povo português já teve (e farto-se e odiou) quem arrogantemente pretendia roubar-lhe o direito de pensar, através dos meios mais opressivos e violentos.

Esse trágico período da nossa História acabou com o 25 de Abril — e com o 25 de Abril veio a obrigação de cada um raciocinar por si, expressando as suas opiniões sobre os problemas que a todos dizem respeito.

O 25 de Abril veio "devolver" direitos usurpados pelo fascismo, mas como contrapartida veio dar-nos responsabilidades políticas a que nenhum português deverá furtar-se, sob pena de estar a propiciar o regresso do tempo de triste memória que se pretende não mais retorne.

Que cada um de nós, a seu modo e dentro das suas possibilidades, seja um "ponto de apoio", uma "escora" para a consolidação da democracia.

"Diário do Alentejo"

## O registro do P.C.P. no Supremo Tribunal



O dr. Alvaro Cunhal e os seus companheiros do P. C.P., carregam até ao Supremo Tribunal de Justiça, os volumosos pacotes com os documentos do processo de registro.

## Mensagem de Ano Novo do Presidente Costa Gomes

"O povo português demonstrou nos últimos oito meses de 1974 a sua capacidade para construir uma sociedade livre — sublinhou o Presidente Costa Gomes na sua mensagem de Ano Novo, em que também fez um apelo a todos os homens e mulheres do País para que, nas próximas eleições, votem "esclarecidamente em partidos autênticos que nos proveem a sua vocação de contribuir para uma democracia pluralista".

"Como saldo entendo afirmar categoricamente que em oito meses se fizeram experiências políticas e sociais muito válidas conduzidas por homens saídos do povo e ao serviço do povo".

"A informação pública subitamente livre é um festival capitoso, uma fonte poderosa de força popular. Muito de autenticamente bom e livre irrompe da ganga do conformismo e do oportunismo."

"A medida que o testamento do M.F.A. se foi e vai clarificando surgem os herdeiros descontentes, porque lhes não agrada a liberdade e a esperança da maioria dos seus irmãos."

"Vamos entrar num período económico difícil; sejamos sensatos e comedidos nos nossos anseios e exigências; sejamos eficientes e desmedidos nos trabalhos e esforços que nos couberem."

"Com o aumento dos níveis salariais mais baixos, que permitirá a entrada de mais pessoas nos circuitos económicos e com a redução contínua das despesas militares, que permitirá investimentos estatais mais reprodutivos, não é preciso ser profeta para prever que se vão criar condições para, dentro de dois anos, termos uma evolução económico-financeira nitidamente favorável, desde que saibamos criar um clima de confiança nas relações dos fatores de produção. Tenho fé e esperança, faremos um Portugal mais próspero com uma riqueza mais justamente distribuída."

E mais adiante:

"A democratização do ensino, timidamente afluída no regime anterior, necessita de tantos meios materiais e humanos que irão levar anos a reunir, se não nos unirmos todos em esforço conjunto de recuperação.

As medidas legislativas tomadas atuarão no campo da gestão, dos programas e da avaliação de conhecimentos, mas serão apenas uma primeira experiência-piloto no aspecto qualitativo de toda uma obra gigantesca a alargar a todos os jovens de Portugal no futuro, sem distinção das classes ou recursos económicos das respectivas origens."

## PORTUGAL DEMOCRÁTICO

22 A 28 DE JAN. DE 1975

Publicação da Editora Portucalese Ltda.

**Diretor**  
Edison Rodrigues Chaves  
**Conselho de Redação**  
Alexandre Antunes Pereira  
Fernando Lemos  
João Sarmiento Pimentel  
Joaquim Quintério  
Manuel Ferreira Moura  
Raul Ciriaco da Cunha

**Redação**  
Rua Libero Badaró n.º 488 - 5.º - s/50  
Caixa Postal 6248 - CEP 01000  
Telefone: 37-0933  
São Paulo - SP

**Distribuição**  
SM Distribuidora de publicações Ltda.  
Av. Afonso de Taunay, 143 - Barra da Tijuca - Fones: 399-0689 - 399-2570 -  
End. Telegr.: "EMEEME" - Rio de Janeiro - GB. - Em São Paulo: Rua Casper Libero, 52.

**Impressão**  
Jornal Paulista Ltda.  
Rua Oscar Cintra Gordinho, 46  
São Paulo - SP

Além da edição brasileira do Diário de Notícias, Portugal Democrático publica ainda uma seleção de artigos dos seguintes jornais e revistas:

REPÚBLICA - DIÁRIO DE LISBOA - O SÉCULO - PRIMEIRO DE JANEIRO - NOTÍCIAS DA AMADORA - SEARA NOVA e outros.

**Correspondentes**

**BRASIL**  
Rio de Janeiro - GB,  
A. J. Bravo  
Pr. Floriano, 19, 1.º, s/13  
Fone: 224-9765

**Recife - PE**  
Angelo Ferreira da Silva  
Rua do Hospício, 149 - 1.º  
Londrina

Julio Duarte  
Ed. Centro Comercial - Apt.º 141  
Brasília - DF

Livraria Encontro S.A.  
Galeria do Hotel Nacional  
Lojas 28 e 29

**VENEZUELA - Caracas**  
Junta Patriótica Portuguesa  
Apartado 8287

**URUGUAY - Montevideo**  
Junta Portuguesa Del Uruguay  
Casilla de Correo 2128

**PORTUGAL - Lisboa**  
Urbano Tavares Rodrigues  
Rua Tomás Ribeiro, 40 - 2.º andar

**INGLATERRA - Londres**  
Portuguese and Colonial Bulletin  
10 Fentiman Road - London SW 8

**HOLANDA - Amsterdam**  
Tulipa Vermelha  
Postbus 12039 - Bijmermeer

**CANADA - Toronto, Ont.**  
Portuguese Canadian Democratic Association

P.O.Box 5921 - Station (A)  
**CHECOSLOVAQUIA - Praga 1**

João Ribeiro  
Postovní Urad-Jindriská UL

C: 14 Scharánka 646  
**FRANÇA - Paris**

Grupo de Amigos do "Portugal Democrático"

2, Place François Villon  
Escalier E - La Courveneuve Seine

**Assinaturas**  
Para o Brasil

Anual ..... Cr\$ 120,00  
Semestral ..... Cr\$ 70,00

**Vir aérea**  
Anual ..... Cr\$ 170,00  
Semestral ..... Cr\$ 120,00

**Para o Exterior - via aérea**  
Anual ..... US\$ 28  
Semestral ..... US\$ 21